

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Cristina Gomes da Silva¹
Valeska Portela Lima²

RESUMO

O câncer de mama acomete muitas mulheres, apresentando como principais fatores de risco a idade, excesso de peso, alta exposição aos hormônios femininos, e o histórico familiar e/ou a mutação genética. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da assistência de enfermagem no tratamento de mulheres com câncer de mama. Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa da literatura, feito através das bases de dados SCIELO, na BVS, PUBMED e Redalyc. Mediante leitura analítica, selecionou-se 20 artigos a nível nacional e internacional, publicados no período de 2013 a 2018. A análise de dados foi através das seguintes categorias: A atuação do profissional de Enfermagem no tratamento do câncer de mama e as Implicações do tratamento do câncer de mama na vida da mulher. Os resultados encontrados na pesquisa foram que as ações dos enfermeiros frente as pacientes portadoras da patologia do câncer de mama são de extrema importância em suas vidas, pois os mesmos possuem a capacidade de tornar a consulta de Enfermagem uma assistência cada vez mais respeitosa e humanizada, proporcionando uma melhor aceitação e o compromisso de fazê-las aceitar o tratamento completo, visto que são acompanhadas como mulheres e não somente como pacientes oncológicas.

Palavras-chave: Câncer de mama. Tratamentos. Enfermagem. Enfermeiro.

ABSTRACT

Breast cancer affects many women, presenting as main risk factors, age, excess weight, high exposure to female hormones, and family history and / or genetic mutation. The objective of this study was to show the importance of nursing care in the treatment of women with breast cancer. It is a qualitative study of an integrative review of the literature, done through the SCIELO databases, in the VHL, PUBMED and Redalyc. Through analytical reading, 20 articles were selected at national and international level, published between 2013 and 2018. Data analysis was based on the following categories: Nursing professional performance in breast cancer treatment and Implications of treatment of breast cancer in a woman's life. The results found in the research were that the actions of nurses facing patients with breast cancer pathology are extremely important in their lives, since they have the capacity to make Nursing consultation an increasingly respectful and humanized care, providing better acceptance and commitment to make them accept the full treatment, since they are followed as women and not only as cancer patients.

Keywords: Breast cancer. Treatments. Nursing. Nurse.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe, ecrisgomes04@gmail.com.

² Orientadora – Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, Doutora em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO, valeskacb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A palavra câncer denomina um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo, dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) (INCA, 2014).

O câncer de mama é considerado uma doença heterogênea com relação à clínica e à morfologia. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou a Classificação para Tumores de Mama – 4ª edição, na qual reconhece mais de 20 subtipos diferentes da doença. A maioria dos tumores de mama origina-se no epitélio ductal (cerca de 80%) e são conhecidos como carcinoma ductal invasivo (BRASIL, 2015).

De acordo com Instituto Nacional do Câncer - INCA (2018) o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres do Brasil e do mundo depois do de pele não melanoma, correspondendo assim por cerca de 28% dos casos novos a cada ano. O câncer de mama é relativamente raro antes dos 35 anos, mas, acima desta idade sua aparição cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos, e as estatísticas indicam aumento da sua incidência tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, sendo a estimativa de 59.700 novos casos de câncer de mama em 2018.

O desenvolvimento do câncer de mama é decorrente de vários fatores biológicos e ambientais, com destaque para aqueles relacionados à idade, aspectos endócrinos e genéticos onde o aumento do risco está associado à história de menarca precoce (idade da primeira menstruação menor que 12 anos), menopausa tardia (após os 50 anos), primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade e terapia de reposição hormonal pós-menopausa, principalmente se prolongada por mais de cinco anos. O câncer de mama de caráter hereditário (predisposição genética) corresponde a cerca de 5-10% do total de casos (BRASIL, 2013).

Diversos fatores internos como as disfunções hormonais, o metabolismo desregulado e o déficit imunológico, assim como fatores externos do ambiente e de comportamento, como a poluição, produtos biológicos e radioativos, bem como os hábitos de vida desregrados, podem desencadear a precipitação do câncer de mama causando as mutações que originarão múltiplas neoplasias.

É importante salientar que a prevenção primária do câncer de mama está diretamente ligada ao controle desses fatores de risco, principalmente aqueles que fazem referência ao estilo de vida (BRASIL, 2013).

Rodrigues, Cruz e Paixão (2014) argumentam que a idade é o principal fator de risco para o diagnóstico do câncer de mama, no qual a faixa etária de incidência é mais frequente em mulheres acima dos 40 anos, e que, apesar dos avanços com programas e propaganda de prevenção, o número de brasileiras diagnosticadas com a doença continua elevado.

Acredita-se que cerca de 90% a 95% dos casos de câncer de mama sejam esporádicos, ou seja, aleatoriamente decorrem de variações somáticas que se constataam no decorrer da vida, e que de 5% a 10% sejam hereditários devido a carga genética de uma alteração germinativa ao nascer que proporciona a estas mulheres maior sensibilidade ao câncer de mama, por isso, relaciona maior demanda por serviços de saúde com maiores níveis de rendimento, mostrando que quanto maior a renda maior a possibilidade de demandar os serviços de saúde (POLITI, 2014).

Como se sabe o câncer de mama a alguns anos vem sendo considerado um problema de saúde pública no Brasil devido sua grande taxa de ocorrência, chamando assim a atenção de representantes da área da saúde, e os mesmos vêm se empenhando na elaboração, desenvolvimento e práticas de programas de Educação em Saúde e de rastreamento para mulheres consideradas do grupo de risco com o intuito de lhes proporcionar informações sobre o assunto, bem como um diagnóstico precoce e seguro com tratamentos mais simples e menos invasivos que impulsionem maiores e melhores chances de cura.

Santos et al (2013) explanam que o conhecimento e a identificação dos fatores de risco para o câncer de mama esporádico e o foco na avaliação de riscos relacionados a aspectos genéticos do câncer de mama hereditário são os principais desafios para a promoção de saúde e prevenção do câncer na prática de Enfermagem.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN-358/2009) criada em 15/10/2009 - 01:00 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. O Art. 2º afirma que o Processo de Enfermagem se organiza em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, a saber: Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem.

Dessa maneira, o tratamento do câncer de mama está tornando-se cada vez menos conservador exigindo uma terapêutica que venha trazer melhor qualidade de vida para as pacientes pela redução do risco de edema no membro e o melhor manejo dos efeitos colaterais do tratamento.

Os enfermeiros gerenciam o cuidado à mulher com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa, empregando etapas do processo de enfermagem, especialmente no momento da consulta de enfermagem, que é guiada pelas necessidades desta mulher, considerando a integralidade do ser vivenciando esta fase da doença, assumindo, assim, alguns preceitos dos cuidados paliativos, e enfrentando problemas relacionais, conceituais e estruturais (CIRILO ET AL., 2016).

É importante frisar que a Consulta de Enfermagem se caracteriza como o primeiro contato que o enfermeiro tem com a sua paciente, sendo este um processo básico para o início da gerência do cuidado, ou seja, é o ato de orientar o cuidado na unidade hospitalar, bem como, direcionar a atenção que a mesma deverá ter em casa.

Diante de uma situação em que o câncer de mama, apesar das informações e campanhas, está crescendo consideravelmente entre as mulheres, principalmente as mais jovens, houve a motivação de pesquisar sobre quais as ações dos profissionais de enfermagem que estão sendo utilizados no tratamento do câncer de mama.

Dessa maneira, o objetivo desse estudo é mostrar a importância da assistência de enfermagem no tratamento de mulheres com câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou uma questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de

conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A construção da revisão integrativa é desenvolvida por seis etapas distintas, mas que se complementam: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SALES; OLIVEIRA; PINTO, 2018).

A questão norteadora do estudo foi: quais as ações dos profissionais de enfermagem que estão sendo utilizados no tratamento do câncer de mama?

Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos na pesquisa foram: artigo inteiramente disponível, com a versão online de forma gratuita, estudos nacionais e internacionais.

O espaço temporal demarcado foram os anos de 2013 a 2018, cujo período teve o objetivo de relatar as publicações científicas da atualidade apontando para os questionamentos relacionados aos cuidados de enfermagem no tratamento de mulheres com a patologia de mama.

Foram excluídos da amostra editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações e artigos de revisão que não atenderam ao objeto proposto pela pesquisa, além daquelas publicações que se repetiram nas bases de dados.

Do total de 98 artigos encontrados, excluíram-se 78 estudos que foram dispostos da seguinte forma: SCIELO (Scientific Electronic Library) – 78 resultados, excluíram-se 31 com ano de publicação inferior a 2013, 8 não estavam disponíveis na íntegra, 19 que se repetiram nas bases de dados e 5 não abordaram a temática do estudo. BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) – 4 resultados encontrados, excluíram-se 3 com ano de publicação inferior a 2013. PUBMED (National Library of Medicine) – 13 resultados encontrados, excluíram-se 7 que não estavam disponíveis na íntegra, 3 não gratuitos. Redalyc (Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal) - 3 resultados encontrados, excluíram-se 2 com ano de publicação inferior a 2013. Totalizando 20 artigos selecionados.

Para essa revisão integrativa, a procura foi alcançada por meio de quatro revisores, garantindo confiabilidade ao procedimento de triagem dos artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual SCIELO (Scientific Electronic Library), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PUBMED (National Library of Medicine), Redalyc (Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal) .

A busca ocorreu no segundo semestre de 2018, com descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”[and] “enfermeiro”[is] “câncer de mama”[on] “tratamento”, como meio de auxiliar na constituição dos dados da pesquisa.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados com auxílio de um instrumento já validado proposto por URSI (2006), que contemplam os itens: a) Identificação (título do artigo, do periódico, autores, país, idioma e ano de publicação), b) Instituição de sede do estudo, c) Título da revista, d) Características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo, amostra, tratamento dos dados, intervenções realizadas, resultados, análise, implicações e nível de evidência), e) Avaliação do rigor metodológico (clareza na identificação da trajetória metodológica no texto, identificação de limitações ou vieses).

A análise dos dados ocorreu por meio de análise temática, operando-se de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos sistemáticos analógicos (MINAYO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por 20 artigos científicos, escolhidos de acordo com os critérios de inclusão antecipadamente escolhidos. Destes, 15 foram encontrados na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library), 1 na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), 3 no PUBMED (National Library of Medicine) e 1 na Redalyc (Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal). Sendo 18 produzidos por enfermeiros e 2 produzidos por graduandos em enfermagem.

Com relação ao ano de publicação, observou-se o aumento da produção nos anos de 2013 com 8 publicações. Em 2014 houve 1 publicação, em 2015 houveram 2 publicações. Em 2016 houveram 4 publicações. E em 2017 houveram 5 publicações.

Quadro 1. Código do artigo, título, ano de publicações e autoria.

CÓDIGO	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORIA
Artigo 1	A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem.	2013	Ferreira et al
Artigo 2	Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas.	2013	Ferreira et al
Artigo 3	Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de Mastectomia.	2013	Lopes et al
Artigo 4	Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa.	2013	Lourenço; Mauad; Vieira
Artigo 5	Trajectories of sleep disturbance and daytime sleepiness in women before and after surgery for breast câncer.	2013	Onselen et al
Artigo 6	Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da Genética e genômica.	2013	Santos et al
Artigo 7	Percepção dos usuários da atenção básica acerca da consulta de enfermagem.	2013	Souza et al
Artigo 8	Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na estratégia saúde da família.	2013	Souza; Mandu; Elias
Artigo 9	Ocorrência e manejo de feridas neoplásicas em mulheres com câncer de mama avançado.	2014	Gozzo et al
Artigo 10	Associations Between Cytokine Genes and a Symptom Cluster of Pain, Fatigue, Sleep Disturbance, and Depression in Patients Prior to Breast Cancer Surgery.	2015	Doong et al
Artigo 11	Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público.	2015	Prolla et al

Artigo 12	A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.	2016	Cirilo et al
Artigo 13	Estimativa para o câncer de mama feminino: e a assistência de enfermagem na prevenção.	2016	Fonseca et al
Artigo 14	Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	2016	Moraes et al
Artigo 15	Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa.	2016	Ohl et al
Artigo 16	Interventions to close the divide for women with breast and cervical cancer between low-income and middle-income countries and high-income countries.	2017	Denny et al
Artigo 17	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	2017	Melo et al
Artigo 18	Associação da má evolução clínica e duração do sono entre pacientes com câncer de mama.	2017	Schlosser; Ceolim
Artigo 19	Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia.	2017	Silva; Zandonade; Amorim
Artigo 20	Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.	2017	Teixeira et al

No que diz respeito ao tipo de revista nas quais os artigos foram publicados, 17 foram publicadas em revistas de enfermagem, 1 artigo na Revista de Medicina Lancet, 1 na Revista Temas em Saúde e 1 no Journal of Pain and Symptom Management.

Quadro 2 – Descrição do nome da revista e o total de cada uma expressa em porcentagem (%).

PERÍODICOS	TOTAL
Revista Texto & Contexto Enfermagem.	4 (20 %)
Revista Brasileira de Enfermagem.	3 (15 %)
Revista Latino-Americana de Enfermagem.	3 (15 %)
Revista de Enfermagem Escola Anna Nery.	3 (15 %)
Revista Acta Paulista de Enfermagem.	1 (5 %)
Revista da Escola de Enfermagem da USP.	1 (5 %)
Revista Mineira de Enfermagem.	1 (5 %)
Lancet.	1 (5 %)
J Pain Symptom Manage.	1 (5 %)
Biol Res Nurs.	1 (5 %)
Revista Temas em Saúde.	1 (5 %)

No quadro 3 foram expostos os objetivos dos artigos com a finalidade de mostrar a direção da pesquisa e os efeitos de sua aplicação, bem como as conclusões dos mesmos com o intuito de comprovar os resultados das pesquisas realizadas.

Quadro 3 – Descrição dos objetivos e conclusões das referentes publicações.

Código	Objetivo	Conclusões
Artigo 1	Analisar o conhecimento produzido pela enfermagem brasileira sobre a sexualidade de mulheres com câncer de mama, visando a melhoria do cuidado de enfermagem.	A análise dos estudos evidencia uma assistência de enfermagem que não contempla esse aspecto do cuidado, necessitando de reestruturação. Essa assistência deve ser estendida aos parceiros e deve ultrapassar a dimensão biológica.
Artigo 2	Identificar o conhecimento, a prática e fontes de informações de graduandos de enfermagem sobre o cuidado a portadores de feridas.	Os aspectos do cuidado de pacientes com feridas que os acadêmicos de enfermagem conhecem adequadamente e aqueles que necessitam de atualização para um desempenho baseado em evidências e, conseqüentemente, um cuidado de qualidade.
Artigo 3	Identificar os diagnósticos de enfermagem, no período pós-operatório de mastectomia, entre mulheres internadas em uma Unidade de Internação em Oncologia de um hospital de ensino público do interior paulista.	Diagnósticos que exigem uma abordagem psicossocial para serem identificados como Distúrbio na Imagem Corporal e Angústia Espiritual foram registrados com baixa frequência, sendo mais frequentes aqueles de âmbito biomédico.
Artigo 4	Mostrar o papel da enfermagem no enfrentamento das barreiras relacionadas com a não adesão ao rastreamento.	Mostrou a efetividade da enfermagem no contexto do rastreamento do câncer de mama, apresentando novas perspectivas de atuação profissional, dentro de um contexto multidisciplinar de qualificação de ações relacionadas a saúde da mulher.
Artigo 5	Avaliar como o distúrbio do sono e a sonolência diurna (SD) mudaram de antes para seis meses após a cirurgia e se determinadas características predizem os níveis iniciais e / ou as trajetórias desses parâmetros.	O distúrbio do sono é um problema persistente para pacientes com câncer de mama. Os efeitos de intervenções que podem abordar fatores de risco modificáveis precisam ser avaliados.
Artigo 6	Refletir sobre a atuação do enfermeiro em oncologia, sob a perspectiva da genética e da genômica, e sobre seu papel como membro integrante da equipe multiprofissional e interdisciplinar de aconselhamento genético oncológico.	O profissional de enfermagem pode atuar como referência para os demais membros da equipe de saúde, com potencial para aplicar seus conhecimentos na assistência, no ensino e na pesquisa oncológica, sob a ótica da genética e da genômica.

Artigo 7	Abordar a CE no contexto da atenção primária à saúde com o objetivo de compreender quais são as percepções dos usuários da atenção básica sobre a Consulta de Enfermagem.	Concluiu-se que a Consulta de Enfermagem é um importante instrumento de que a enfermagem dispõe para investir na promoção e prevenção de agravos à saúde. Além disso, ficou visível que há uma escassez de estudos que abordam este tema na comunidade científica.
Artigo 8	Analisar percepções de enfermeiros sobre o seu trabalho na Estratégia Saúde da Família.	A prática do enfermeiro na ESF se insere em um modelo em transição, daí a necessidade de valorizar processos crítico-reflexivos sistemáticos em torno de sua configuração, tendo em vista a renovação dos modos tradicionais de conceber a prática e a apropriação e o uso de tecnologias coerentes com as mudanças propostas.
Artigo 9	Caracterizar o perfil sociodemográfico de mulheres com câncer de mama que apresentam feridas neoplásicas e identificar as coberturas mais utilizadas para o tratamento das feridas.	Os produtos mais frequentemente utilizados para tratamento, segundo o registro nos prontuários das mulheres com câncer de mama que apresentavam LVM foram sulfadiazina de prata e AGE.
Artigo 10	Determinar se classes latentes distintas de pacientes com câncer de mama (n = 398) poderiam ser identificadas com base em sua experiência com esse grupo de sintomas, se os pacientes nessas classes latentes diferiam nas características demográficas e clínicas e se as variações os genes das citocinas foram associados à participação na classe latente.	Os achados sugerem que variações nos genes de citocinas pró e anti-inflamatórias estão associadas a esse grupo de sintomas em pacientes com câncer de mama.
Artigo 11	Avaliar os conhecimentos de enfermeiros envolvidos nos cuidados de pacientes oncológicos em um hospital público universitário, em relação ao câncer de mama e ao câncer de mama hereditário e verificar o uso de tais conhecimentos em sua prática diária.	Este estudo reforça a necessidade de desenvolver ações qualificadoras para enfermeiros de modo que as estratégias para o controle do câncer tornem-se eficientes em suas práticas de cuidados de saúde.
Artigo 12	Compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.	O enfermeiro tem importante participação ao gerenciar o cuidado, contribuindo para um olhar mais apurado quanto ao reconhecimento de tais necessidades, priorizando a qualidade de vida.

Artigo 13	Analisar as estimativas do câncer da mama para o ano de 2016 no Brasil.	Até o momento, o diagnóstico precoce tem mostrado ser a melhor ferramenta disponível em escala populacional para o combate a essa doença, conseguindo alterar favoravelmente sua história natural, porém a necessidade de evoluir com relação às políticas de saúde pública, relacionada ao melhor esclarecimento e orientação da população e o acesso aos serviços prestados pelos profissionais de saúde, ainda são alarmantes.
Artigo 14	Identificar as ações de triagem oportunistas para câncer de mama realizadas por enfermeiros que atuam em unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto, São Paulo.	Investimento é necessário na formação profissional e gestão de rastreamento do cancro da mama.
Artigo 15	Analisar a produção científica sobre “câncer de mama” no período de 2002 a 2013 e identificar quais são as políticas públicas de rastreamento e diagnóstico precoce para o câncer de mama.	Há déficits de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a área, indicando a necessidade de realização de outros estudos sobre a temática abordada e maior investimento na educação continuada dos profissionais.
Artigo 16	Exploramos maneiras de diminuir a divisão entre países de baixa renda e países de alta renda para câncer de mama e cervical.	Intervenções que não exigem investimento maciço de capital estão disponíveis e precisam ser exploradas em ambientes de poucos recursos, onde o acesso à detecção precoce e ao tratamento do câncer é geralmente limitado.
Artigo 17	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde.	Destaca-se a influência positiva da capacitação e tempo de atuação na realização das ações de detecção precoce do câncer de mama e a necessidade de ajustes para adequá-las às diretrizes nacionais.
Artigo 18	Mensurar a associação entre evolução clínica e qualidade e duração do sono em mulheres com câncer de mama.	As mulheres com duração de sono inferior a seis ou mais de nove horas, apresentaram maior probabilidade de evolução clínica desfavorável no final do período de acompanhamento, quando comparadas às mulheres com duração de sono entre seis e nove horas.

Artigo 19	Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres com câncer de mama em quimioterapia e verificar a associação do perfil de ansiedade por elas apresentado.	A estratégia de enfrentamento eleita pelas mulheres com câncer de mama tem relação direta com a ansiedade. As pacientes que possuem ansiedade com nível baixo tendem a utilizar como estratégia a resolução dos problemas e quando o nível é médio a alto o enfrentamento com foco na emoção.
Artigo 20	Analisar as ações realizadas por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde para rastreamento oportunístico do câncer de mama, tendo como parâmetro a proposta do Ministério da Saúde.	Os enfermeiros têm realizado ações para o controle do câncer de mama, mas existem algumas não conformidades entre as ações executadas e as propostas do Ministério da Saúde para o rastreamento desta neoplasia.

Atuação do profissional de Enfermagem no tratamento do câncer de mama

O profissional de enfermagem que realiza seus trabalhos em departamentos oncológicos se depara com um vasto campo para o desenvolvimento e execução de suas tarefas, visto que preservam uma certa independência em suas atividades, com considerável e eficaz atuação nos métodos educativos e nos movimentos sociais, além de liderar tarefas de estratégias de caráter gerencial.

No trabalho especialmente desenvolvido pelo enfermeiro na Atenção Primária de Saúde, a educação em saúde é fundamental para facilitar a aquisição de conhecimento pelas usuárias, com vistas a detecção precoce da neoplasia do câncer de mama (SOUZA; MANDU; ELIAS 2013).

Nesse contexto, é possível conceber que o enfermeiro na Atenção Primária de Saúde se responsabilize pela efetivação do trabalho em equipe, por ações individuais e coletivas, pela educação permanente, avaliação e planejamento, dentre outras ações da prática gerencial local para o controle do câncer de mama, no entanto, de fato, condições para tal precisam ser viabilizadas e articuladas (TEIXEIRA et al., 2017).

Uma das ocasiões em que o enfermeiro deve realizar ações individuais e educativas para as pacientes portadoras do câncer de mama é a consulta de enfermagem que possibilita que profissional e paciente fiquem mais próximos, e que este primeiro possa desenvolver e recomendar estratégias que visem melhorar a vida da paciente e de seus familiares.

Quando no contexto ambulatorial, a consulta de enfermagem é uma estratégia eficaz, favorecendo a aproximação e a construção de uma relação interpessoal de ajuda, onde a gerência do cuidado de enfermagem implica o reconhecimento e o atendimento das necessidades de cuidado do binômio paciente-família (SILVA et al., 2013).

Para que a consulta de enfermagem seja realizada adequadamente é necessário que o profissional esteja disposto e preparado para atender toda a demanda que se encontrar em sua unidade de saúde levando em conta os valores e vivências das mais variadas pacientes.

A consulta de enfermagem possibilita que o enfermeiro discuta com as usuárias o funcionamento do seu próprio corpo, sensibilizando-as sobre hábitos de vida mais saudáveis, fazendo assim pactuações, na busca de melhores soluções para os problemas de saúde vivenciados (SOUZA et al., 2013).

Assim, compreende-se que é um momento em que o enfermeiro precisa observar atentamente as pacientes, como por exemplo, se existe algum indício de problemas físicos e/ou psicológicos por meio das expressões e posturas mostradas pelas mesmas, visto que a descoberta de estar sendo portadora do câncer de mama é uma situação muito estressante e que interfere na autoestima e na forma de ver o mundo ao seu redor, deve portanto o profissional fazê-las entender que nesse momento a mulher deve se aceitar e confiar em si mesma.

A participação efetiva do profissional enfermeiro está relacionada ao desenvolvimento de ações de autocuidado, tornando estas mulheres participativas, conscientes de seu potencial e valorizando sua cidadania. Nesse sentido, a enfermagem tem o papel de prestar uma assistência integral a essas mulheres, que vai além de conhecimentos técnicos-científicos durante o tratamento e também no pós - tratamento. Faz-se necessário o reconhecimento focado nas questões individuais, tais como as necessidades físicas, emocionais e as angústias por elas vivenciadas (FONSECA et al., 2016).

O enfermeiro é o profissional de extrema importância ao se tratar da assistência a pacientes oncológicos, com atuação particularizada no cuidado às feridas neoplásicas.

A prestação de auxílio ao paciente com câncer requer o cuidado paliativo que é uma assistência de forma integral junto aqueles que não estão mais respondendo ao tratamento, portanto garantindo uma melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares agindo principalmente no controle dos sintomas já existentes, bem como prevenindo outros. E os cuidados aos pacientes com lesões vegetantes malignas fazem parte destes cuidados paliativos.

As Lesões Vegetantes Malignas (LVM), que também são chamadas de lesões tumorais ou feridas malignas podem inicialmente se manifestar como uma inflamação, caracterizada por endurecimento, hiperemia calor e/ou sensibilidade local. A paciente com LVM constitui um desafio para os profissionais da saúde, especialmente para a equipe de enfermagem, no que diz respeito ao controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos decorrentes dessas lesões (GOZZO et al., 2014).

Assim, o enfermeiro deve sempre considerar que o tratamento da portadora de ferida é dinâmico e deve acompanhar a evolução científica e tecnológica, visto que deve proporcionar a sua cliente sempre bem-estar e percepção de bem-estar com seu corpo (FERREIRA et al., 2013).

A profissão da enfermagem preconiza que seus profissionais sejam humanizados em seus cuidados com os pacientes, ou seja, respeitar a individualidade do ser humano entendendo a si mesmo e ao próximo, e acima de tudo ter uma boa comunicação e entender que cada um tem necessidades diferenciadas, principalmente aquelas pacientes que estão enfrentando o câncer de mama, que se encontram frágeis tanto física quanto psicologicamente e precisam ser ouvidas, receber atenção especial levando sempre em consideração a sua individualidade.

A postura humanizada do profissional de enfermagem visa aliviar o peso desse tratamento tendo uma grande contribuição para a reabilitação da paciente que aos poucos vai construindo sua autoestima e sua imagem como mulher (SOARES; ALBUQUERQUE, 2014).

É evidente que os profissionais de enfermagem são de extrema importância para a precoce detecção do câncer de mama, visto que os mesmos têm a responsabilidade de atuação no rastreamento, no cumprimento e aperfeiçoamento do procedimento do Autoexame das Mamas e Mamografia.

Nesse contexto, a informação acerca do câncer de mama, idade para realização do exame de mamografia, formas de detecção do câncer e fatores de risco para o desenvolvimento da doença, como elementos da educação em saúde podem influenciar favoravelmente na adesão, determinando elevação no diagnóstico precoce (LOURENÇO; MAUAD; VIEIRA, 2013).

O câncer de mama é proveniente de diversos fatores, entre os mais comuns estão os ambientais, biológicos, endócrinos e genéticos, bem como aqueles relacionados a idade como o aumento de peso posterior a menopausa, e o sedentarismo. Porém, ainda não existe uma concordância a respeito da recomendação do autoexame, visto que não colabora de maneira efetiva para a diminuição da mortalidade por câncer de mama.

A prevenção primária do câncer de mama ainda apresenta limitações, uma vez que ainda não possui uma causa definida. Grande parte dos tumores na mama é, inicialmente, detectada pela própria mulher, o que aponta para a relevância do autoexame (OHL et al., 2016).

Diante desta perspectiva, as ações do enfermeiro direcionadas para a saúde da mulher no âmbito da atenção primária origina uma conduta concentrada na intenção de realizar ações profissionais voltadas para uma melhor qualidade de vida da mulher com câncer de mama.

Para auxiliar nas ações de detecção precoce do câncer de mama, o enfermeiro conta com o suporte operacional dos sistemas de informação implantados na Unidade Básica de Saúde (MORAES et al., 2016).

Sendo assim, é importante que estes profissionais sejam especializados nesta área de atuação a fim de que possam detectar precocemente a patologia e encaminhá-las ao tratamento adequado, aumentando significativamente as chances de cura das mesmas.

É fundamental que se tenha um diagnóstico situacional das ações dos enfermeiros na rede de atenção básica para o estabelecimento de estratégias de educação permanente e em saúde sobre o câncer de mama. Os enfermeiros precisam estar capacitados para identificar precocemente os sinais e sintomas desta neoplasia, uma vez que é um câncer considerado de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente. Para tanto, é necessário que as instituições fomentem espaços de aprendizagem com metodologias ativas e participativas, que façam bom uso da estratégia de educação à distância, que possibilitem a transformação do processo de trabalho por meio do conhecimento construído e que valorizem a atuação interdisciplinar e multiprofissional (MELO et al., 2017).

No processo de Mastectomia o enfermeiro possui a tarefa de ter proximidade com o processo de enfermagem, além de conhecer e entender os conceitos daqueles diagnósticos que são constantes em seus exercícios clínicos facilitando dessa maneira a eficiência do processo e abrandando os possíveis diagnósticos errôneos.

Uma das funções do enfermeiro é assegurar a qualidade de vida da mulher mastectomizada por meio de ações educativas, sendo tão relevantes quanto os cuidados clínicos (LOPES et al., 2013).

Os enfermeiros são profissionais que, usualmente, têm uma interação bastante próxima e direta com os clientes e, geralmente, são os primeiros a terem contato com esses indivíduos nos serviços de saúde (SANTOS et al., 2013).

É durante este momento com a paciente que o enfermeiro busca informações sobre seu estilo de vida, suas práticas de saúde, os fatores do meio social e ambiental que podem interferir em sua saúde, bem como seu modo de enfrentar as patologias que podem ser sanadas por meio de intervenções de enfermagem.

Implicações do tratamento do câncer de mama na vida da mulher

É notável que as mulheres que são portadoras do câncer de mama enfrentam uma realidade bastante diferenciada das demais, visto que, os problemas físicos, culturais, sociais, e principalmente os emocionais, durante o tratamento, refletem diretamente em seu dia-a-dia.

Um procedimento que passou por consideráveis melhorias atualmente em decorrência do enriquecimento científico foi o método cirúrgico da Mastectomia com a reconstituição da mama imediata.

A mastectomia parcial ou radical modificada, dentre outros tratamentos existentes, é a mais indicada para o câncer de mama. O período cirúrgico sempre é muito estressante, confrontando a mulher com o medo da cirurgia, morte e mutilação com a perda da mama (LOPES et al., 2013).

Sabe-se que diversos fatores influenciam a vida da mulher que está com câncer de mama, entre eles o estresse, o sono, a sexualidade, a ansiedade, o próprio tratamento da doença que se tornam estopins para uma melhora ou declínio na saúde das mesmas.

A literatura mostrou associação entre o prognóstico e evolução clínica do câncer de mama e sono de má qualidade ou em quantidades insuficientes ou excessivas para as necessidades do indivíduo. Entre as características do sono que contribuem para sua má qualidade estão: a fragmentação do sono, conseqüentemente, sua baixa eficiência; latência prolongada e despertar precoce; a sensação de sono não reparador (VAN ONSELEN et al., 2013).

Assim, destaca-se que a má qualidade do sono, bem como sua duração inadequada, pode constituir fatores agravantes na evolução clínica de mulheres com câncer de mama. Restrição de sono produz uma reação de estresse no corpo, sendo imunologicamente melhor caracterizado como um aumento de leucócitos e do número de neutrófilos, além de aumento nos níveis séricos de proteína C-reativa (SCHLOSSER; CEOLIM, 2017).

O estresse tem sido associado com a evolução do câncer, particularmente do câncer de mama (DOONG et al., 2015).

Considerando que os tratamentos do câncer de mama podem repercutir na sexualidade da mulher, torna-se necessária uma mudança na prática assistencial, destacando-se, assim, a necessidade de um olhar mais ampliado a essa problemática de modo que as vivências, os significados e as experiências vividas por essas mulheres possam ser contempladas nas práticas assistenciais de enfermagem. As mulheres acometidas pelo câncer de mama apresentam um comprometimento no exercício da sexualidade, em decorrência da mutilação e alterações na imagem corporal, dor, fadiga, mal-estar após a quimioterapia, perda do desejo sexual, estresse emocional e pelo medo de agravar a atual condição. Sobreviver a esse acontecimento significa ajustar-se à nova condição, permeada por sequelas de âmbito físico e psicossocial, com repercussões negativas na sexualidade e na função sexual (FERREIRA et al., 2013).

Quando a mulher toma conhecimento de seu diagnóstico de câncer de mama e a notícia de que, logo, precisará ser submetida a uma intervenção com quimioterapia, é tomada por diversos sentimentos que acarretam o estresse e que, conseqüentemente irão deixá-la com ansiedade, exigindo-lhe que adote um subterfúgio para enfrentar a situação.

Nesse caso, essas mulheres precisam ter um tratamento individualizado e com um olhar holístico, devido às fragilidades dessa enfermidade. A influência da Enfermagem é de grande relevância, pois, atua de forma direta no cuidado, construindo vínculos, proporcionando conforto e desenvolvendo capacidade de superação dessas mulheres (NASCIMENTO et al., 2015).

O modo como essa mulher enfrentará esse momento peculiar em sua vida e como tomará suas decisões é de suma importância, na medida em que, se puder fazer uso do enfrentamento que melhor se enquadre nessa hora, e se o mesmo for bem sucedido, isso permitirá que vivencie e consiga superar esse momento da melhor forma possível, minimizando a ansiedade e o estresse. Porém, se a escolha do tipo enfrentamento não for eficaz, isso pode ser desastroso, podendo gerar mais estresse e aumentar os níveis de ansiedade (SILVA; ZANDONADE; AMORIM, 2017).

O câncer de mama, para um grande número de mulheres, apresenta uma definição como sendo destrutivo, assustador, depressivo e visto como um processo repleto de limitações, por isso, faz-se necessário que as mesmas sejam ouvidas tanto por seus familiares quanto pelos profissionais de saúde, com o intuito de estimulá-las a um melhor e mais eficaz autocuidado em relação a sua mente e corpo.

Sendo assim, o enfermeiro é o profissional que se relaciona diretamente com as mulheres e seus familiares, tornando-se responsável além de tudo pela administração dos agentes quimioterápicos (CIRILO et al, 2016).

As ações de promoção da saúde das mulheres que são portadoras de câncer de mama, por parte dos profissionais de enfermagem incluem ensiná-las e orientá-las a respeito do autocuidado, bem como, comunicar para as mesmas a seriedade da detecção precoce desta patologia, realizando com as mesmas um atendimento de forma completa para que assim a assistência se torne cada vez mais humanizada.

Enfermeiros têm um papel fundamental na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados de pacientes com câncer de mama e de pacientes com alto risco para desenvolver a doença (PROLLA et al., 2015).

Ademais, pondera-se que a realização do ECM (Exame Clínico das Mamas) e a educação em saúde para a detecção da neoplasia mamária não requerem muitos gastos e nem tampouco equipamentos sofisticados, mas demandam maior quantidade de profissionais capacitados, planejamento estratégico, coordenação da linha de cuidados e de estrutura física que favoreçam a realização da assistência (DENNY et al., 2017).

Assim, é primordial que se invista no ensino e no treinamento dos profissionais de enfermagem, tanto no que diz respeito a observação e reconhecimento de fatores de risco, como os preceitos para direcionamento das pacientes, para que assim se possa elevar ao máximo a aplicação de medidas para diminuição dos riscos, especialmente naquelas que apresentam alto risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo mostrou que as ações do profissional de Enfermagem durante o tratamento do câncer de mama fazem a diferença na vida da mulher pois, os mesmos por se encontrarem mais próximos destas pacientes conhecem as suas dificuldades e fortalezas, bem como, através de seus conhecimentos técnicos-científicos conseguem enxergar e criar oportunidades de se tornarem um apoio durante o tratamento desta patologia transformando a consulta de Enfermagem em uma assistência cada vez mais humanizada criando assim um vínculo de confiança entre paciente/enfermeiro.

Mostrou também que o enfermeiro é de suma importância nas ações de prevenção do câncer de mama, na administração do cuidado para com essas mulheres seja na assistência direta (no tratamento de quimioterapia ou radioterapia) ou indireta (por meio do preparo da atmosfera para recebe-las e do direcionamento dos atendimentos).

Foi exposto ainda as implicações do tratamento dessa doença na vida da mulher, despontando que o diagnóstico do câncer de mama e os tratamentos aos quais as mulheres são submetidas interferem diretamente em suas vidas profissionais e principalmente pessoais, tanto na esfera emocional quanto física, como por exemplo, na qualidade do sono, na sexualidade, ansiedade, sendo assim, é conveniente que haja a elaboração e prática de um plano de cuidados para estas mulheres, e a Enfermagem precisa assisti-las utilizando cuidados que superem a extensão biológica, mas sim que as envolvam de forma holística.

Dessa maneira, faz-se necessário que os enfermeiros continuem exercendo sua liderança e proatividade, sendo profissionais inovadores na assistência de Enfermagem tornando assim o contato com as mulheres portadoras de câncer de mama o mais humanizado possível.

O presente estudo, embora tenha explanado alguns questionamentos envolvendo a assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama, induz a novas reflexões sobre as ações do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em todos os âmbitos de atenção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: MS; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil** / Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em 03 de out. de 2018.

CIRILO, Juliana Dias; SILVA, Marcelle Miranda da; FULY, Patrícia dos Santos Claro; MOREIRA, Marléa Chagas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.25, n.3, p. 2-9, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-4130015.pdf. Acesso em 03 de out. de 2018.

DENNY, Lynette; SANJOSE, Silvia de; MUTEBI, Miriam; ANDERSON, Benjamin O; KIM, Jane; JERONIMO, Jose; HERRERO, Rolando; YEATES, Karen; GINSBURG, Ophira; SANKARANARAYANAN, Rengaswamy. Interventions to close the divide for women with breast and cervical cancer between low-income and middle-income countries and high-income countries. **Lancet**, v.389, n.10071, p. 861-70, fevereiro, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27814963>. Acesso em 16 de nov. de 2018.

DOONG, S; DHRUVA, A; DUNN, LB; OESTE, C; PAUL, SM; COOPER, BA; ELBOIM, C; ABRAMS, G; MERRIMAN, JD; DJ Langford; LEUTWYLER, H; BAGGOTT C; KOBER, K; AOUIZERAT, BE; MIASKOWSKI, C. Associations Between Cytokine Genes and a Symptom Cluster of Pain, Fatigue, Sleep Disturbance, and Depression in Patients Prior to Breast Cancer Surgery. **Biol Res Nurs**, v.17, n.3, p. 237-47,

maio, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25304131>. Acesso em 09 de out. de 2018.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.1, p. 9-11, jan./mar., 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em 04 de out. de 2018.

FERREIRA, Adriano Menis; RIGOTTI, Marcelo Alexandre; PENA, Silvana Barbosa; PAULA, Dioner da Silva; RAMOS, Iara Barbosa; SASAKI, Vanessa Damiana Menis. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 211-219, Abr./Jun., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a02.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

FERREIRA, Simone Mara de Araújo; PANOBIANCO, Marislei Sanches; GOZZO, Thaís de Oliveira; ALMEIDA, Ana Maria de. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.22, n.3, p. 835-42, Jul-Set., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a33.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

FONSECA, Ana Beatriz da Costa; RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César; NÓBREGA, Maria Mirtes da; NOBRE, Juliane de Oliveira Costa; FRANÇA, Gutemberg José; SILVA, Lucelio Pereira da. Estimativa para o câncer de mama feminino: e a assistência de enfermagem na prevenção. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v.16, n.4, p. 14-30, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16402.pdf>. Acesso em 09 de out. de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOZZO, Thais de Oliveira; TAHAN, Fernanda Padovani; ANDRADE, Marceila de; NASCIMENTO, Talita Garcia do; PRADO, Maria Antonieta Spinoso. Ocorrência e manejo de feridas neoplásicas em mulheres com câncer de mama avançado. **Escola Anna Nery**, v.18, n.2, p. 270-276, Abr/Jun 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0270.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da Saúde. Instituto nacional do câncer. **Coordenação de prevenção e vigilância de câncer**. Estimativas 2015: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/mapa.asp?ID=13>>. Acesso em: 09 de out. de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da Saúde (Org.) Rio de Janeiro. **Tipos de câncer: Mama**. 2018. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home+/mama/cancer_mama>. Acesso em: 15 mar. 2018.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; MOURA, Adriana Alves de; RASO, Sueli; VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; RIBEIRO, Maria Andréia Silva. Diagnósticos de

enfermagem no pós-operatório de mastectomia. **Escola Anna Nery** (impr.), v. 17, n.2, p. 354-360, abr – jun., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a21.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

LOURENÇO, Tânia Silveira; MAUAD, Edmundo Carvalho; VIEIRA, René Aloisio da Costa. Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, n.4, p. 585-91, jul-ago., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a18.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto; MARQUES, Carla Andréia Vilanova; ROSA, Anderson da Silva; FIGUEIREDO, Elisabeth Níglío de; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.6, p. 1183-93, nov-dez., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1119.pdf. Acesso em 04 de out. de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

MORAES, Débora Cherchiglia de; ALMEIDA, Ana Maria de; FIGUEIREDO, Elisabeth Níglío de; LOYOLA, Edilaine Assunção Caetano de; PANOBIANCO, Marislei Sanches. Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, V.50, N.1, P. 14-21, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0014.pdf. Acesso em 16 de nov. de 2018.

NASCIMENTO, Karla Tamyres Santos do; FONSECA, Leila de Cássia Tavares da; ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa; LEITE, Kamila Nethielly Souza; COSTA, Tatiana Ferreira da; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos. Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola. **Revista Enfermagem Uerj**, v.23, n.1, p. 108-14, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15598>. Acesso em 15 de nov. de 2018.

OHL, Isabella Cristina Barduchi; OHL, Rosali Isabel Barduchi; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; GOLDMAN, Rosely Erlach. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69, n.4, p. 793-803, jul-ago., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0793.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

POLITI, Ricardo. Desigualdade na utilização de serviços de saúde entre adultos: Uma análise dos fatores de concentração da demanda. **Economia Aplicada**, São Paulo, v.18, n.1, p. 1-18, agosto-outubro, 2014.

PROLLA, Carmen Maria Dornelles; SILVA, Priscila Santos da; NETTO, Cristina Brinckmann Oliveira; GONDIM, José Roberto; PROLLA, Patrícia Ashton. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.23, n.1, p. 90-7, jan./fev., 2015.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281438429013>. Acesso em 20 de março de 2018.

RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXÃO, Adriano Nascimento. **Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil**. 2014. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Saúde Coletiva, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SALES, Odete Máyra Mesquita; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; PINTO, Virginia Bentes. **Ciência da informação e ciências da saúde: diálogos construídos por meio da interdisciplinaridade**. XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1371/1816>. Acesso em 04 de out. de 2018.

SANTOS, Erika Maria Monteiro; SANTOS, Milena Flória; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; SILVA, Gabriela Pereira da; FERREIRA, Beatriz Rossetti; MIRANDA, Diego Oliveira. **Prática de lo enfermero en oncología en la perspectiva de la genética y genômica. Texto & Contexto**, Florianópolis, v.22, n.2, p. 526-533, abril-junho, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a31.pdf>. Acesso em 15 de mar. de 2018.

SCHLOSSER, Thalyta Cristina Mansano; CEOLIM, Maria Filomena. Associação da má evolução clínica e duração do sono entre pacientes com câncer de mama. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, e2899, p. 1-9, jun., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2899.pdf. Acesso em 04 de out. de 2018.

SILVA, Araceli Vicente da; ZANDONADE, Eliana; AMORIM, Maria Helena Costa. Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.25, e2891, p. 1-7, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2891.pdf. Acesso em 04 de out. de 2018.

SILVA, Marcelle Miranda; SILVA, Jaciane Alexandre da; ESTEVES, Lidiane Orineu; MESQUITA, Maria Gefé da Rosa; STIPP, Marluci Andrade Conceição; DUARTE, Sabrina da Costa Machado. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.3, p. 704-12, jul. / set., 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n3/pdf/v15n3a12.pdf>. Acesso em 03 de out. de 2018.

SOARES, Sara Gabrielly de Sousa Costa; ALBUQUERQUE, Judite Oliveira Lima. Intervenção do enfermeiro no tratamento quimioterápico de mulheres com câncer de mama. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v.1, n.1, p. 29-45, jan. / jul. 2014. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/156>. Acesso em 03 de out. de 2018.

SOUZA, Maria Goulart de; MANDU, Edir Nei Teixeira; ELIAS, Alessandra Nogueira. Percepções de Enfermeiro sobre seu trabalho na Estratégia de Saúde da Família. **Texto &**

Contexto Enfermagem. Florianópolis, v.22, n.3, p. 772-9, jul. / set., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a25.pdf>. Acesso em 11 de out. de 2018.

SOUZA, Patrícia Alves; BATISTA, Renata Cristina Rocha; LISBOA, Stefania da Fonseca; COSTA, Verônica Botelho da; MOREIRA, Luzimar Rangel. Percepção dos usuários da atenção básica acerca da consulta de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, v.17, n.1, p. 11-7, jan. / mar., 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/575>. Acesso em 11 de out. de 2018.

TEIXEIRA, Michele de Souza; GOLDMAN, Rosely Erlach; GONÇALVES, Valterli Conceição Sanches; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; FIGUEIREDO, Elisabeth Níglio de. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, n.1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0001.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2018.

URSI, Elizabeth Silva. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.14, n.1, p. 124-31, jan-fev, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>. Acesso em 15 de mar. de 2018.

VAN ONSELEN, C; PAUL, SM; LEE, K; DUNN, L; AOUIZERAT, BE; OESTE, C; DODD, H; COOPER, B; MIASKOWSKI, C. Trajectories of sleep disturbance and daytime sleepiness in women before and after surgery for breast cancer. **J Pain Symptom Manage**, v.45, n.2, p. 244-60, fevereiro, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22921179>. Acesso em 09 de out. de 2018.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.